

MÊS DE AGOSTO, MÊS FESTIVO EM MACEDO DO PESO

«EM AGOSTO A ALDEIA VESTE-SE DE FESTA PORQUE CHEGAM OS MACEDENSES QUE ESTÃO A TRABALHAR FORA DELA»

No mês de Agosto a aldeia veste-se de festa, não só porque se aproxima a festividade do nosso padroeiro, São Bartolomeu, mas também porque chegam os macedenses que estão a trabalhar fora dela e querem passar as suas férias com a família.



Torneio de «fito»

O povo enche-se de crianças que com a juventude, os jogos e as vozes alegres dão especial frescura a Macedo do Peso nos dias de Verão. A mistura do português, «brasileiro», francês e castelhano fazem do lugar uma grande e poliglota aldeia. Apesar das diferentes línguas, e vivências, as crianças não têm problemas para entender-se. Um exemplo para os adultos!



Festa da Espuma

Mas este ano foi especialmente festivo, a activa Comissão de Festas 2009-10 e a Associação Cultural e Recreativa organizaram várias actividades que serviram para reunir, misturar e permitir a confraternização entre as pessoas da própria aldeia e as do seu entorno.

O dia 1 de Agosto, organizou-se um **Torneio de Fito**. Foram muitos os participantes, 18 equipas, e muitas as pessoas, especialmente homens entre 8 e 80 anos, que encheram as Eiras da Igreja, desde as 3 da tarde até ao pôr-do-sol. Alegria, lembranças de juventude e cerveja ajudaram a manter-se em forma para, já à noite, participar da feijoada que se ofereceu no povo. Era preciso colher forças para a **Festa da Espuma** e do **Karaoke**, que mais tarde permitiria divertir-se até madrugada, quer os macedenses, quer a um bom grupo de pessoas da vizinha aldeia de Peso.



Jogo do «estendido»

No fim-de-semana seguinte realizaram-se as **1^{as} Jornadas de Jogos e Brinquedos Tradicionais**, que a Associação Cultural e Recreativa quer repetir, ampliar e melhorar anualmente. A experiência de ver adultos participar, e ensinar aos mais pequenos, aqueles jogos que eles mesmos praticavam quando não havia TV, DVDs, computadores ou play-stations, foi um espectáculo. Este ano praticaram-se alguns jogos que ainda se podem ver nas escolas como a macaca e a corda, outros menos frequentes como a malha, o estendido, a raióla e as necras e, ainda um inovador, que teve grande êxito entre os mais pequenos, como o triângulo. Todos os participantes ganharam uma prendinha, o que permitiu aos organizadores agradecer a sua participação.

Para o seguinte fim-de-semana convocou-se um Torneio de Sueca, não teve muito êxito a convocatória, a participação foi pequena e a Comissão de Festas anulou a competição oficial; mas os homens da aldeia jogaram até altas horas da tarde e a falta dum cabrito como prémio, foram bons os finos e as cervejinhas que se partilharam. A posterior sardinhada, e a música que a acompanhou, ajudaram a que o dia fosse muito

especial.

Aproximava-se, o 24 de Agosto, uma Terça-Feira; assim, no Domingo à noite, a Comissão de Festas convidou ao **Jantar Tradicional da Aldeia**, prévio ao dia grande. Foi um êxito. Entre novos e velhos, grandes e miúdos, foram ao redor de 100 almas, com os seus respectivos corpos, os que assistiram e desfrutaram da barriguinha de porco grelhada e o excepcional estufado de cabra que as mulheres, e alguns homens, fizeram com todo o seu carinho.



Jantar de convívio na aldeia

E com este Jantar, chegaram as novas tecnologias à aldeia. Foi projectado um “documental” das festas da espuma e do karaoke, que permitiu aos que apenas tiveram férias na segunda quinzena do mês, desfrutar das mesmas e sentir um pouquinho de inveja e saudade por não poder chegar antes à sua terra.

E, por fim, chega o **Dia de São Bartolomeu**, especial como todos os anos, alegre e festivo desde que as primeiras notas da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro começaram o percurso pela aldeia, de casa em casa, com a Comissão de Festas.



Procissão de S. Bartolomeu

É um dia em que as famílias se juntam para ir à Missa do Santo, missa que este ano teve a participação de duas pessoas muito queridas e admiradas pelos macedenses. O pregador foi o Padre António Pires e o organista, o Dr. António Mourinho, acompanhado pela extraordinária voz da sua filha Fabiola.

Não podia faltar a procissão que deu volta por todo o povo, com os andores de São Bartolomeu, de Nossa Senhora, de São Sebastião, de Santa Rita e de Nossa Senhora Aparecida, a ombros dos homens, mulheres e crianças do povo, e a Sagrada Relíquia, que sob o pálio, foi transportada pelo Padre Virgílio.

A tarde não foi menos especial, os cafés, as partidas de sueca e um concerto de música pela Banda na «Esplanada do Café» alegraram a população. Já pela noite a actuação da cantora Rosinha e o Grupo Musical On-Line completaram um dia de festa e júbilo.



Crianças jogando sob vigilância da campeã Xiè Juan

E como não, antes de começar as nossas crianças as aulas, já quase sem os amigos franceses e espanhóis, tiveram uma tarde de despedida do Verão, a **1ª Festa Infantil Fim de Férias**, com a participação da Xiè Juan, Campeã Nacional de Ténis de Mesa, que acompanhada por um pequeno grupo de atletas do Club de Ténis Mirandela, jogou, e ensinou algumas técnicas, aos miúdos e a alguns graúdos da aldeia.

Isto foi antes de partilhar uma merenda, e um bocadito de conversa na «Esplanada do Café», o que nos permitiu conhecer, por boca de uma campeã, as boas qualidades que algumas das crianças apresentaram na prática deste desporto.



Crianças da aldeia com a campeã nacional de Ténis de Mesa e o seu grupo de atletas

SOPA DE LETRAS

[solução ao número anterior]

S	E	R	I	N	O	M	E	L	R	O
C	O	T	O	V	I	A			G	A
								L	P	B
R	A	B	I	R	R	U	I	B	O	E
						S			U	L
						S			P	H
	P	E	G	A					A	A
			T	P	A	R	D	A	L	R
	A	N	D	O	R	I	N	H	A	U
	I									C
P										O

SUDOKU

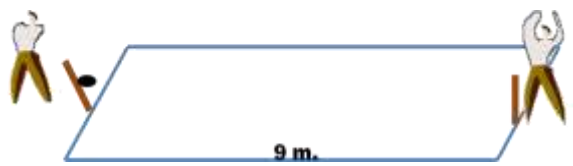
Daniel Santos

	4			4	3			
7		5	7			2		9
	9			5			1	6
	4	1		3				
					8	2		
5		6		7		7	3	1
		3		5		8		4
7			9	1	4	2		
	5	2					9	

Solução no número seguinte

JOGOS POPULARES

«A MALHA e O FITO»



Objectivo: Controlar a precisão no lançamento das peças e derrubar o «meco» na Malha ou o «binte» no Fito.

Participantes: Individual ou equipas de dois parceiros.

MALHA

Material: 8 discos de ferro maciço, de 8 cm. de diâmetro e 1,5 cm. de grossura e um ou dois ferros cilíndricos de 15-20 cm. x 1 cm. de diâmetro, os «mecos».

Regras do Jogo: Cada jogador joga com 4 peças ou com 2, se a partida for jogada por equipas duplas e joga-se uma peça de cada vez, intercalando com a jogada do adversário.

Para ganhar pontos é necessário derrubar o «meco» (5 pontos) após as jogadas. No caso de que não caia o «meco» depois das jogadas, contam-se 2 pontos para a peça que se encontrar mais perto dele.

FITO

É semelhante, mas em vez de usar discos de ferro, colhem-se duas pedras (os «fitos») do tamanho da palma da mão; a distância entre os «bintes» é de 20 m. No caso de cair o «binte» contam-se 4 pontos, se não cair, apenas 2 pontos para a pedra que fique mais perto dele.

Ganha a equipa ou jogador que atingir primeiro 40 pontos (20 «maus» e depois 20 «bons»).

Mariazinha Castro e F. Xavier Martins

ESTUDAR, PARA QUÊ? REFLEXÕES EM VOZ ALTA

«O importante não é dar peixe agora, mas ensinar a pescá-lo para o futuro»

Acaba de iniciar-se na escola o novo ano académico e um dos comentários que mais se ouve entre as crianças das nossas aldeias é: que maçada ter que ir à escola! Para que precisamos estudar? Os nossos pais podem viver sem ter estudado tanto...

Em verdade, preocupa esta maneira de pensar. Um país que não é capaz de incentivar a formação e educação dos seus cidadãos está condenado a não evoluir. É uma ideia que devemos ter muito clara, quer os pais, quer os educadores.

Achamos que uma das causas do grande insucesso escolar que há no nosso Concelho, é o abandono dos estudos oficiais tão cedo por parte dos alunos, com a aceitação dos seus encarregados de educação, está marcado em boa medida, por esta maneira de pensar.

É frequente ouvir que muitos pais com poucos estudos não têm possibilidades, e capacidades críticas, para poder educar aos seus filhos no pleno desenvolvimento das suas potencialidades. Mas os sociólogos explicam como interromper este ciclo vicioso do subdesenvolvimento: «O modo de contrariar esta afirmação é através do estudo, da formação e da educação».

Bem é verdade que os estudos superiores, ainda realizados em instituições públicas são caros, especialmente quando se vive longe duma grande cidade. Mas, o 12º ano ou um curso profissionalizante, um CEF, pode fazê-lo qualquer pessoa.

Nem sempre é possível que um engenheiro ou licenciado, com mestrado ou doutoramento, encontre trabalho directamente ligado à sua área de formação. Mas é importante lembrar que quanto menos estudos têm, mais dificuldades para ser contratados vão ter os nossos filhos.

Que aguarda a uma pessoa com o 8º ou 9º anos? No nosso Concelho, sem uma indústria desenvolvida, as saídas laborais são essencialmente três: a agricultura, se tem terras que lavrar, a área de serviços nalguma instituição ou nalguma loja ou café, ou, uma vez mais, a emigração. Bem, uma mulher também pode casar, ter filhos e ser doméstica.

São poucas as pessoas que têm capacidade e formação para ter iniciativa privada ou individual, e mais num período com uma grave crise económica. Crise que ainda não se sabe quanto vai durar e como vão ficar as linhas económicas internacionais. A ruptura dos princípios antigos de «auto-suficiência»

levam, cada vez mais, à interdependência entre pessoas, aldeias, cidades, países,...

Ainda que todos os trabalhos são nobres, sejam realizados por uma pessoa analfabeta, por um engenheiro, um médico ou um doutorado, e todos merecem respeito e reconhecimento, a qualidade de vida e o poder aquisitivo que proporcionam é diferente num e outro caso.

Nessas três ou quatro hipóteses citadas, à primeira vista a pior para o Concelho é a emigração. As aldeias ficam sem gente jovem, sem crianças e, pouco a pouco, os campos vão sendo abandonados, ardem com mais facilidade durante o Verão, os produtos regionais ecológicos e de excelente qualidade não são produzidos, e cada vez a região, em particular, e o país, em geral, fica mais pobre neste mundo globalizado.

Além disso, o modo de conseguir um trabalho com dignidade e liberdade, sem ser explorado e submetido ao capricho do contratante, não é igual para uma pessoa que tem estudos, do que para uma que não os tem. Um doutorado ou engenheiro pode ser agricultor, trabalhador numa loja ou num restaurante ou na administração pública, mas saberá desempenhar melhor o seu trabalho, defender os seus direitos, informar-se para não ser explorado, educar melhor aos seus filhos, em definitivo, ser mais livre.

Todos os que neste país, ou noutro, vivemos numa ditadura sabemos bem o importante que é poder desfrutar da liberdade: falar em voz alta de qualquer coisa ou com qualquer pessoa, ter liberdade religiosa, ler qualquer tipo de livro ou jornal, ver qualquer filme, andar pela rua ou sentar-se num parque de mão dada e beijar à pessoa amada, ... em definitivo, poder exercer os nossos próprios direitos.

É importante ver como nos países democráticos pode haver outras formas de ditadura disfarçada. São as dependentes das condicionantes económicas e políticas, criadas pelo medo que produz o não saber e por não ter capacidade para se defender quando faltam aos conhecimentos para fazê-lo.

Neste ponto, apenas os pais, nossos colegas na educação dos filhos, e os educadores são os que podem e devem, podemos e devemos, fazer compreender isto às crianças, recordando o ditado popular, e não por isso menos certo, de que «o importante não é dar peixe agora, mas ensinar a pescá-lo para o futuro».

Marisa Castro e Francisco X. Martins

UM CANTINHO DE POESIA

Francisco X. Martins

A RESPOSTA (1976)

A força das palavras
vê-se:
No suor do rosto
que tempera a pele.
No sulco do arado
que desflora a terra.
Na cova da enxada
que caleja as mãos.
No golpe da foice
que arrebanha o grão.
No martelo firme
que domina o aço.
Nos lábios gretados
que só comem pão.
Nos olhos profundos
tristes como o mundo.
Na hora da morte
quando tudo é vão.

PAI (1983)

Eu queria agradecer-te
meu pai
a calma agitada das coisas
que me deste,
a clareza do dia
na escuridão da vida,
o ser só
e pensar,
o crescer
como as oliveiras que plantaste

FRATERNIDADE (1979)

Parto
e meus olhos
ficam agarrados
às árvores,
à terra
e as gentes
apertam-me
no coração
como uma flor
ao anoitecer

TRÁS-OS-MONTES (1983)

Atrás dos montes nasci
deram-me um corpo
na ribeira aprendi a caminhar
aos lameiros roubei a frescura
na ladeira demorei o olhar
dos pássaros recebi asas
(e mais nada)
aos olmos dei os braços
(e neles cresceram-me galhos)
até que me incharam as narinas
com tanta esteva e arreçanha
e de olhar húmido
fiquei parado no tempo
(em que não estou).



DEZ QUESTÕES AO PÁROCO DE MACEDO DO PESO

O pároco de Macedo do Peso é o Padre Virgílio Correia Marques, natural de Coimbra (Palheira), que desde que chegou a estas terras, perante a escassez de vocações religiosas, está a encarregar-se de 10

paróquias, correspondentes a 13 aldeias, em várias Freguesias do Concelho de Mogadouro, às que, com os seus 51 anos às costas, continua a atender nas melhores condições possíveis.

1. Padre, desde há quanto tempo está ligado à Paróquia de Macedo do Peso?

Cheguei 28 de Setembro de 2002, fez 8 anos.

2. Qual é a sua ideia sobre a maneira de potenciar a religiosidade cristã na Diocese de Bragança? E em Macedo do Peso?

Potenciando um aprofundamento e esclarecimento na fé.

3. Gostaria de ter maior possibilidade de intercambiar ideias e conhecimentos com os seus paroquianos?

Não, porque em geral intercâmbio com eles opiniões e conversas continuamente.

4. Como acha que se poderia melhorar essa relação, especialmente, com a juventude?

É difícil melhorar a relação devido a que as aldeias estão dispersas e isso complica reunir os jovens para conversar mais dos seus problemas.

5. Que significado tem uma Comissão Fabriqueira da Fábrica da Igreja, quando, como é sabido, trata-se de uma instituição de carácter canónico, presidida pelo Padre da Paróquia?

É o órgão que governa a paróquia a nível de bens materiais. Está formado por 4 elementos: o Padre, que é o presidente com carácter decisório, um secretário, um tesoureiro e um vogal; os 3 membros são nomeados quando um padre chega a uma paróquia, e em situações de conflito entre as partes podem acudir ao Tribunal Eclesiástico.



O Padre Virgílio e a directora do Jornal O Sussurro, durante a entrevista

6. Qual é desde o seu ponto de vista o significado duma Relíquia? E a importância da Sagrada Relíquia de Macedo do Peso?

Uma relíquia é uma parte de um santo ou duma santa ou dalgum lugar em que ele residiu e não sempre se pode demonstrar a sua veracidade.

A importância da Sagrada Relíquia de Macedo do Peso está em função da transformação das vidas das pessoas que a veneram seguindo os passos de São Bartolomeu.

Tem um importante significado religioso e sentimental para os seus devotos. O relicário deve ser restaurado.

7. Que significado tem uma Confraria Eclesiástica? E a Confraria de São Bartolomeu?

As primeiras confrarias das que se tem notícia foram as canónicas, e são associações de cristãos leigos. No caso de Macedo do Peso, juntaram-se para venerar a São Bartolomeu e a Sagrada Relíquia.

8. A igreja de Macedo do Peso tem os seus retábulos bastante deteriorados, como acha que se poderia tentar resolver este problema?

Para resolvê-lo é preciso dinheiro, que se pode conseguir, em primeiro lugar através de todas as Comissões de Festas, tal e como se indica nas «Disposições sobre festas religiosas» da Diocese de Bragança – Miranda, entregando à paróquia o sobranço da realização da festa do padroeiro.

Também se pode fazer um peditório na paróquia ou apresentar um projecto para tentar conseguir algum subsídio.

9. A Paróquia de Macedo do Peso dispõe de algum outro bem material além da igreja e o seu conteúdo? Está a situação destes bens regularizada oficialmente? Em caso negativo, que se deveria fazer?

Sim, são as terras referidas como “da Igreja”, que deveriam ser registadas oficialmente como propriedade da paróquia do São Bartolomeu de Macedo do Peso. Como o processo é caro, haveria que reunir dinheiro para as legalizar.

10. Na aldeia há várias associações canónicas e outras civis, algumas sem fins lucrativos. Acha que podem estabelecer uma colaboração entre elas?

Sim, pode ser pontualmente, através do diálogo e sempre que não vá contra as normas da Igreja.

ACTIVIDADES DE MACEDO DO PESO

Novembro 2010

Dia 7

8.30 h. Visita guiada à cidade de Miranda do Douro: Sé, Museo e passeio em barco na Barragem de Mirando do Douro

Dezembro 2010

Dia 18

21 h. Concerto de Natal na Igreja Paroquial

Dia 27

20 h. Representação, por pessoas da aldeia, de um Presépio «ao vivo»

Janeiro 2011

Dia 8

20 h. Festa dos Reis: teatro e cantigas de reis

POEMAS DO NATAL

Manuel Carolino Alves

O Natal e a fogueira do galo

Natal, Natal das crianças.
Natal de noite e de luz.
Natal da estrela guia.
Natal do Menino Jesus.

O Natal é dia lindo,
para os adultos e criancinhas.
Quando se levantam
vão depressa à cozinha
à procura do sapatinho,
a ver a linda prendinha
que o Menino Jesus lhe trazia.

A noite de Natal é linda,
é linda e lisonjeira
em quanto se junta a rapaziada
para fazer a grande fogueira.

À volta da fogueira,
toda a gente se aquecia,
tocavam-se guitarradas
e cantavam-se melodias.

A fogueira do galo era enorme,
era assim a tradição e a cobiça,
toda a gente trazia um toro para se aquecer,
em quanto vinha a hora da missa.

Era a missa a meia-noite,
à qual toda a gente ia,
chamada a missa do galo.
Beijava-se o menino,
entre cânticos de alegria.

O Menino Jesus

Ó meu Menino Jesus,
quem te fez o casaquinho
com botões de prata fina?
Foi minha avó Santa Ana
e minha mãe Santa Maria.

Cala, cala meu Menino,
que a Senhora logo vem,
foi lavar os coirinhos
à fontinha de Belém.

Nossa Senhora faz meia,
com agulhas de luz,
o novelo é a lua cheia
e as meias são para Jesus.

Filhos de homens ricos
em berços doirados,
e vós meu Menino
em palhas deitado.

Ó meu Menino Jesus
tão grande e tão pequenino.
É tão grande na riqueza
e tão pequenino no corpinho.

Chorai olhos, chorai olhos,
que o chorar não é desprezo,
também a Virgem chorou
quando viu seu filho preso.

Ó meu Menino Jesus,
ó meu tão belo Jasmim,
eu sou para Vós
e Vós sois para mim.

O sino toca à tardinha,
hora de bênção no lar,
e chora gente velhinha,
lembrando a mocidade.



**INFORMÁTICA
&
NOVAS TECNOLOGIAS**

www.ibox.com.pt

Mogadouro / Miranda do Douro

TRANSPORTE ESCOLAR, QUEM É RESPONSÁVEL?

«A organização, financiamento e funcionamento dos transportes escolares se inscrevem na esfera de competências do Município, segundo informações da DREN»

As aulas já começaram e com elas novamente a preocupação dos pais quanto ao transporte escolar. As condições de segurança nos autocarros que transportam às nossas crianças, aldeia - escola, escola - aldeia, continuam precárias.

Os autocarros são os mesmos desde há muitos anos, sem condições suficientes de segurança adequada ao transporte de pessoas, por lei, principalmente quando se refere às crianças.

Continua, também, o abuso dos usuários adultos em fazerem com que uma criança, independentemente da idade, se levante para lhes ceder o lugar e esta permanece em pé dentro do autocarro em movimento até o fim da viagem. Isto torna-se perigoso, além de ser contra as leis de trânsito em vigor.

A representante de pais no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas, Marisa Castro, enviou um alerta ao Sr. Director Geral da DREN (8/4/2010), com todos os pormenores da situação inclusive o número das matrículas desses mesmos autocarros e o ano de matrícula em Portugal.

Estes autocarros, que transportam as crianças para a escola de Mogadouro, pertencem ao serviço público que faz a Empresa Santos no Concelho.

Devido às más condições não é raro que estes alunos cheguem atrasados às aulas, perdendo assim matéria já começada, por conseguinte prejudicando-se. E de facto, o passado 16 de Setembro chegou com um atraso de 65 minutos ao Agrupamento. Que neve ou faça sol há sempre um motivo para a «carreira» avariar.

A resposta dada pelo Sr. Director de Serviços de Apoio Pedagógico e Organização Escolar da DREN ao documento foi textualmente: "... informamos que a organização, financiamento e funcionamento dos transportes escolares se inscrevem na esfera de competências do Município, conforme consagrado no DL nº 299/84 de 5 de Setembro".

Foi também remetido à Câmara Municipal de Mogadouro, pela mesma pessoa, um pedido de apreciação quanto ao caso.

A resposta chegou assinada pelo Vice-presidente do Município: "... a Câmara não tem qualquer interferência nesse transporte por quanto os autocarros utilizados nesses circuitos não são especificamente contratualizados para o transporte de alunos. Na efectivação do transporte da população escolar serão utilizados, em princípio, os meios de transporte colectivo que sirvam os locais dos estabelecimentos de ensino e de residência dos alunos... efectuando o transporte de alunos através da emissão de passes escolares que mensalmente a Câmara paga à transportadora e que operam nos circuitos vários e públicos definidos pela ex - Direcção Regional de Transportes Terrestres e Fluviais". Na resposta informa-se de que foi solicitada informação à empresa em causa e comunicado à GNR na qualidade de entidade fiscalizadora.

Face a estas declarações, eu mãe preocupada faço a pergunta: Afinal quem é o responsável? Parece mais um jogo de empurra - empurra sem fim. Como isto pode acontecer com um organismo oficial?

Será que as instituições estão tentando contornar a lei? Se uma pessoa vai comprar um produto qualquer e está em mal estado, não compra ou devolvem-lhe o dinheiro. Neste caso é mais grave porque o dinheiro utilizado é público, também é nosso, é de todos os contribuintes.

Perante esta situação alguém tem que assumir a responsabilidade. Será caros leitores, amigos e pais de alunos, que isto não se está a transformar numa questão política partidária e que na realidade não se quer "comprar uma briga" com a empresa dos autocarros?

Nós, pais, continuamos à espera, e indignados com a falta de providências. Achamos que a segurança das nossas crianças deve estar à cima de qualquer coisa! Fica aqui assinalado um alerta incontestável: vamos ficar à espera que um acidente aconteça? E depois a quem vamos responsabilizar?

Mariazinha Castro

ETNOMICOLOGIA

As cardielas, mais um valor dos pinheirais

As cardielas, *Lactarius deliciosus*, também conhecidas em Portugal com o nome de sanchas ou pinheiras, são cogumelos, frutificações de certos fungos, que crescem unicamente em florestas onde há pinhos. Este dado é importante porque espécies semelhantes, que vivem sob bétulas ou carvalhos são tóxicas. E também não confundir com as cardinas, *Pleurotus eryngii*, que apenas crescem nos terrenos com cardos.



Exemplares pequenos de cardielas

Os exemplares maiores tem forma de funil, de cor alaranjada ou avermelhada, a pele é lisa e algo húmida. Por baixo apresentam umas lâminas, algo mais claras, e dispostas como se foram as folhas dum livro, escorrendo um bocadito pelo pé, que é da mesma cor que a parte superior. Por vezes tem manchas verdes por todo ele, deve-se a que o líquido alaranjado que tem no interior oxida-se em contacto com o ar. O cheiro é ligeiramente resinoso e o sabor algo amargo e picante, especialmente antes de ser cozinhado.

É um cogumelo comestível de boa qualidade, com uma grande aceitação no mercado espanhol, especialmente no catalão, onde se lhe conhece com o nome de «níscalo», «pinetell» ou «rovelló». Um hectare de floresta pode produzir até 300 kg, se for adequadamente tratada e no lugar de apanha cotiza-se entre 3 e 10 €/kg, segundo a época do ano, em quanto que nos mercados pode chegar aos 30-40 €/kg na temporada alta.

Depois de ser recolhido, para evitar que se estrague deve ser conservado em frio, a uma temperatura

próxima dos 4 graus, e bem limpo de todos os restos de terra, caruma, bichinhos, etc. Ainda assim, não aguenta mais dos 8-10 dias com boa qualidade de consumo.

Confeccionam-se pratos de categoria quando se cozinham com carne, especialmente caça; mas não desmerecem nada se o que fazemos é um «Guisado de cardielas à transmontana», estufados com as excelentes batatas da nossa terra. Alguns restaurantes de requinte elaboram compota de cardielas.



«Guisado de cardielas à transmontana»

Este cogumelo tem certas particularidades ecológicas, que são benéficas para os pinhais. O verdadeiro fungo está formado por uma série de fios brancos (as hifas) que vivem no interior da terra e que rodeiam as raízes jovens dos pinhos (formam micorrizas), protegendo-as de doenças e ajudando-as a captar água e nutrientes do solo. Em suma, favorecem o crescimento e a boa saúde das árvores com as que se associam.

Marisa Castro

BRINQUEDOS POPULARES

«A ZINIDEIRA»

Mariazinha Castro



Cana frecha com a linha ligando a zinideira



zinideira

Material:

Um pedaço de madeira com 2 mm de espessura, 10 cm de comprimento e 2 cm de largura.

Uma vara de cana frecha (*Thapsia villosa*) ou de «bambu» com 80 cm de comprimento.

60 cm de linha forte.

Manufatura:

Dar ao pedaço de madeira o formato de uma seta

(zinideira) e fazer-lhe um furo na parte mais larga para a introdução da linha.

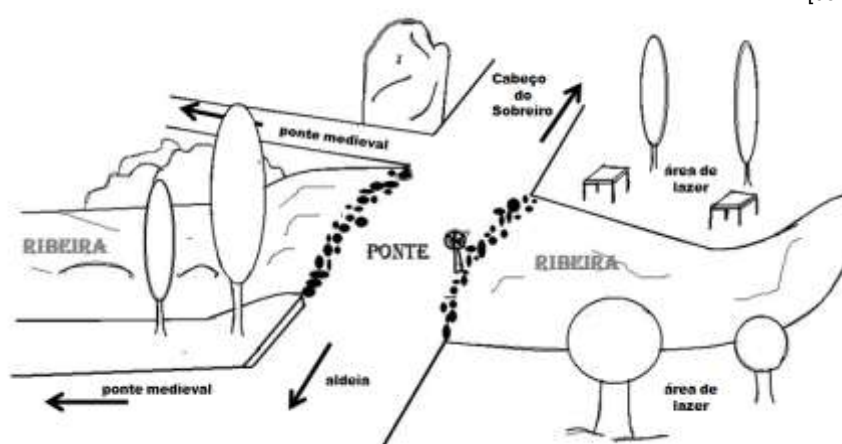
Amarrar firmemente uma extremidade da linha no furo da seta e a outra na vara.

Brincar:

Gira-se a vara ao alto da cabeça e a zinideira produzirá um som característico devido ao atrito com o ar.

LUGARES E HISTÓRIAS DE MACEDO DO PESO

[continuação da página seguinte]



Esquema, não a escala, do projecto que se propõe (C. Martins)

Com a plantação de choupos conseguiremos frescura, e não apenas sombra, e com as raízes retêm-se o terreno durante as enxurradas.

Pode-se semear algum tipo de erva, que suporte estas condições, para estar lá ao fresco durante o Verão e, com autorização e ajuda da Junta de Freguesia, pôr lá uns bancos e umas mesas onde se pudesse comer, ou jogar.

Nós, as crianças habitantes de Macedo do Peso

queremos que a Ribeira seja um lugar verde e não um lugar cheio de lixo deixado pelas pessoas que não cuidam do ambiente, que deixam espalhados restos por todo o solo. Também se podia pôr um caixote do lixo para recolher os restos.

Com tudo o que estamos a dizer esperamos que algum dia, não muito afastado, se possa ver recuperada a ribeira e fazer dela um lugar de lazer.

LUGARES E HISTÓRIAS DE MACEDO DO PESO

A RIBEIRA DE MACEDO DO PESO: POSSÍVEL RECUPERAÇÃO

Daniel Santos, Cristiana Martins, Nelson Correia e Natanael Castro

Em Julho de 1959 veio uma enxurrada, que provocou uma catástrofe grande. Muitos dos nossos avós e bisavós tiveram uma enorme surpresa. Uma trovoadas chegou à nossa aldeia sem nenhum aviso prévio; passou-se de um dia solarengo para um dia cheio de angústia e tristeza.

Muitas pessoas dizem que, na aldeia, a água chegava até aos joelhos e que, na nossa Ribeira, perto da ponte medieval, chegou a ultrapassar os 3 ou 4 m, como se pode ver no risco que existe numa grande pedra, onde está gravada a data deste acontecimento.

Muitos dos aldeãos tinham hortas cultivadas perto da ribeira, que para nada serviram, pois ficou tudo arrasado.

Algumas dessas hortas precisaram de grandes quantidades de terra, pois quem tentou plantar alguma coisa nelas, nada cresceu. Mandaram vir máquinas para encher novamente de terra e a partir daí, nunca mais precisaram de tal coisa. Uma catástrofe como aquela nunca mais sucedeu.

Provavelmente outros habitantes da região ficaram tão surpreendidos como os de Macedo do Peso, que não seriam os únicos a sofrerem esta catástrofe. Outras aldeias poderiam ter passado de um dia solarengo a um dia de trovoadas, cheia de raiva, surpreendimento e tristeza. No entanto, nós não sabemos os relatos e os acontecimentos que ocorreram nessas outras aldeias.



Imagens da pedra e da data da altura em que sucedeu a catástrofe.

RECUPERAÇÃO DA RIBEIRA DE MACEDO DO PESO PARA FAZER DELA UM LUGAR DE LAZER PARA A ALDEIA

Consideramos que os terrenos que rodeiam a Ribeira, nesta zona, são baldios geridos pela Junta de Freguesia, são terrenos públicos, é dizer, de todas as pessoas da aldeia. Esta zona é das poucas que há perto da aldeia, e que podem ser usadas para banho e para descanso num lugar fresco durante o Verão, especialmente para nós, as crianças.

Para poder utilizá-la como tal zona de lazer é necessário recupera-la antes. Poder-se-ia fazer uma pequena barragem que permanecesse fechada no Verão e aberta no Inverno quando viessem as chuvas. Deste jeito todo o lixo acumulado ir-se-á pelo leito da Ribeira abaixo.

Há dois problemas a resolver: A limpeza do leito, actualmente cheio de barro e vegetais aquáticos, o que implica limpar os fundos, e construir uma ponte que permita o passo por cima da água, quer no Inverno, quer no Verão.

Na margem direita tem uma superfície, mais ou menos, plana, com erva e areia. Nesta zona podem-se plantar choupos, árvores que crescem rapidamente e dão sombra na Primavera e no Verão, além de «enfeitar» a paisagem no Outono.

[segue na página anterior]